

«Investigação estratégica é útil às PME»

Mariano Gago, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), salienta em declarações ao EXPRESSO que a principal iniciativa em direcção às empresas vai ser a criação de Laboratórios de Investigação Estratégica para pensar o futuro dos sectores económicos portugueses num horizonte de 10 anos. Estas e outras questões são abordadas no depoimento que publicamos

Jorge Nascimento Rodrigues

«O LANÇAMENTO, este ano, de Laboratórios de Investigação Estratégica para a indústria vai ser o ponto de viragem da nossa acção em relação ao tecido empresarial, e é particularmente importante para as PME — Pequenas e Médias Empresas — que constituem parte decisiva da economia do país», afirma Mariano Gago, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), em declarações ao EXPRESSO sobre as linhas de acção da Junta para 1987.

A novidade desta iniciativa reside na carga que a expressão «investigação estratégica» pretende introduzir

nas actividades daquele organismo de coordenação científica e tecnológica. «Trata-se, de facto, de um novo vector de acção da JNICT — prossegue Mariano Gago — a juntar aos já existentes nos programas anuais desta Junta, e que poderá reforçar claramente a nossa aposta em «sensibilizar» as PME para a urgên-

cia de integrar a Investigação Científica e Tecnológica nos planos da empresa.»

Investigação estratégica é, na concepção da JNICT, pensar o futuro dos sectores industriais num horizonte de 10 anos. «Não se trata de levantar laboratórios para resolução de tarefas imediatas, para soluções de curto prazo nos problemas industriais e sectoriais. «Investigação estratégica» é, na nossa concepção, pensar o futuro do tecido empresarial, nos seus mais variados ângulos — emprego, crises, reestruturação, novas áreas, formação profissional. Em suma, é pensar a própria viabilidade do

país», refere ainda o presidente da JNICT.

Ouvir as empresas

Apesar de se tratar de uma iniciativa do Estado, através da JNICT, os Laboratórios de Investigação Estratégica não vão «repetir» modelos existentes. O seu lançamento será feito em conjunto com associações industriais ou grupos sectoriais.

«Pensar o futuro da indústria tem que ser feito com a indústria. A JNICT toma a iniciativa e tem ideias precisas, isso é ponto assente. Mas vamos abrir concurso público para as empresas e grupos sectoriais participarem activamente»,

não deixa de salientar Mariano Gago.

A JNICT tem vindo a desenvolver um estudo sobre investigação estratégica e tem em «carteira» ideias sobre o futuro para alguns sectores tradicionais de exportação — «como o das fibras, por exemplo», refere Mariano Gago —, bem como em relação a novas

áreas a desenvolver, com hipóteses no nosso país.

«Neste último caso — afirma o presidente da JNICT — estou a pensar, por exemplo, nos vectores dos nossos programas mobilizadores, que aliás, vão ser, também, implementados este ano: biotecnologias, novos materiais, electrónica e ciências marinhas.»

No entanto, a diversidade de figurinos e o leque de questões possíveis é muito amplo. «Por isso, o concurso público possibilitará que o mundo empresarial exponha a sua visão dos problemas, que grupos de empresas ou sectores se encontrem e apontem as necessidades de investigação

estratégica; enfim, que as empresas façam propostas e peçam apoio científico para esse fim», não deixa de referir Mariano Gago, ao concluir estas breves declarações.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação científica